

Calçados: exportações recuam quase 20%

Em janeiro foram exportados 9,4 milhões de pares, que geraram US\$ 71,5 milhões, quedas tanto em volume quanto em valor

MICHEL POZZEBON

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

As exportações brasileiras de calçados começaram 2026 com queda de quase 20% tanto no volume quanto na receita. Em janeiro, os embarques alcançaram 9,4 milhões de pares e US\$ 71,5 milhões, decréscimos de 17,7% e de 18,8%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano retrasado. As informações são de dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base nos registros da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O principal destino foi os Estados Unidos, para onde as exportações somaram 832,9 mil pares e US\$ 10,23 milhões, quedas de 26,8% e 45,7%, respectivamente, ante janeiro de 2025. “O tarifaço segue tendo impactos importantes para o setor, neste que é o nosso princi-

pal destino internacional”, comenta o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Outro mercado que contribuiu para a queda das exportações do setor foi a Argentina, segundo destino no ano passado, que registrou queda nas suas importações de calçados brasileiros. Em janeiro, os argentinos importaram 286,96 mil pares por US\$ 4,42 milhões, quedas de 54,9% e 57,4%, respectivamente, em relação ao intervalo correspondente do ano passado. “Na Argentina, além da desaceleração do consumo, ocorre um acirramento da concorrência internacional com produtores asiáticos”, explica Ferreira.

Importações

Em janeiro, as importações de calçados registraram recorde para o mês na série histórica iniciada em 1997: 4,46 milhões de pares (+34,3%) e US\$ 62,9 milhões (+31,2%). A principal origem foi o Vietnã (1,5 milhão de pares).



MAIOR PARTE DOS PRODUTOS FOI EMBARCADA PARA OS EUA

ESTADOS EXPORTADORES

O principal exportador de calçados do Brasil segue sendo o Rio Grande do Sul. Em janeiro, partiram das fábricas gaúchas 3 milhões de pares, pelos quais foram pagos US\$ 36,17 milhões, incremento de 16% em volume e queda de 3,3% em receita no comparativo com o primeiro mês de 2025. Na sequência do quadro de estados exportadores de calçados aparece o Ceará, com 3,7 milhões de pares embarcados em janeiro, gerando um faturamento da ordem de US\$ 17,6 milhões. O resultado correspondeu a quedas de 26,4% em volume e de 35,7% em valor, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano passado. O estado São Paulo figura na terceira posição dos estados exportadores de calçados. Em janeiro, os paulistas exportaram 1,62 milhão de pares, que geraram US\$ 5,52 milhões. O resultado correspondeu a queda de 25% em volume e incremento de 14,1% em receita em relação ao mesmo período de 2025.

Embarques de couro começam ano em baixa

O Brasil exportou, em janeiro de 2026, 12,3 milhões de metros quadrados e 50 mil toneladas de couros e peles, que geraram US\$ 75,5 milhões. O resultado representou quedas de 27% em área, de 15,9% em peso e de 22,9% em valor na comparação com o mesmo mês do ano passado. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e foram analisados pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB).

Entre os três principais destinos, somente os Estados Unidos mantiveram dados positivos nas compras

do couro brasileiro no começo deste ano. A China (excluindo Hong Kong) teve participação de 33,1% em valor e 52,4% em área nas exportações brasileiras de couro em janeiro, com quedas de 25,1% em valor e de 22,1% em área. Os Estados Unidos em segundo lugar no ranking, com 13,5% de participação em valor, e de 7,9% em área, têm acréscimos de 1,5% em valor e de 10,5% em área. A Itália em terceiro, com participação de 10,1% em valor e de 11,6% em área, tem quedas de 45,4% em valor e de 47,2% em área.

O CICB avalia que o mercado “segue lateralizado, com a situação econômica na Europa ainda sofrendo



EM JANEIRO FORAM EXPORTADOS MAIS DE 12 MILHÕES DE M²

impactos das turbulências geopolíticas, enquanto na Ásia o mercado segue irregular e com paralisações antecipadas devido proximidade do Ano Novo Chinês (que começou nesta terça-

-feira, dia 17 de fevereiro).”

O Rio Grande do Sul segue como o principal estado exportador de couro: 28,9% de share em valor e 29,8% em área. Paraná lidera em peso (20,7%).



EXPORTAÇÕES SUPERARAM AS IMPORTAÇÕES NO COMEÇO DO ANO

Balança comercial registrou superávit no mês de janeiro

A balança comercial registrou o segundo maior superávit para meses de janeiro desde o início da série histórica, beneficiada pela queda das importações, divulgou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). No primeiro mês do ano, as exportações superaram as importações em US\$ 4,342 bilhões, alta de 85,8% em relação ao superávit de US\$ 2,337 bilhões no mesmo mês de 2025.

O resultado da balança comercial para meses de janeiro só perde para 2024. Naquele mês, houve superávit de US\$ 6,196 bilhões.

O valor das exportações é o terceiro melhor para meses de janeiro desde o início da série histórica, em 1989, só perdendo para janeiro de 2024 e de 2025.

Em relação às importações, a queda está vinculada ao petróleo e à desaceleração da economia, com a diminuição dos investimentos.

Para este ano, o Mdic pro-

jeta superávit comercial de US\$ 70 bilhões a US\$ 90 bilhões. As exportações devem encerrar o ano entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões e as importações entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

As projeções oficiais para a balança comercial são atualizadas trimestralmente. Segundo o Mdic, novas estimativas mais detalhadas sobre exportações, importações e saldo comercial de 2026 serão divulgadas em abril.

No ano passado, a balança comercial registrou superávit de US\$ 68,3 bilhões. O recorde de superávit foi registrado em 2023, quando o resultado positivo ficou em US\$ 98,9 bilhões.

As estimativas do Mdic estão mais otimistas que as das instituições financeiras. Segundo o Boletim Focus, pesquisa semanal do Banco Central com analistas de mercado, a balança comercial encerrará o ano de 2026 com superávit de US\$ 67,65 bilhões.

LOGÍSTICA E JUROS

Os quatro principais entraves às exportações brasileiras dizem respeito a problemas de logística e infraestrutura. É o que mostra a pesquisa Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Aspectos macroeconômicos, como os juros elevados, também entram no rol dos maiores entraves às vendas brasileiras ao exterior.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, alerta que as questões internas afetam enormemente as exportações e a competitividade da indústria brasileira. Alban observa que o Brasil passa por um momento decisivo em sua inserção internacional, em que os problemas internos de natureza estrutural se somam aos desafios externos – marcados por tensões comerciais e pela adoção de medidas restritivas. “É indispensável fortalecer a capacidade da indústria nacional de ganhar espaço em mercados exigentes e dinâmicos”, frisa o dirigente.